

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“A gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, contudo, costuma apresentar muitos de seus projetos de forma atabalhoada, como se fossem elaborados às pressas”

Boicote ao Jack Daniel's no Canadá terá pouco impacto

O boicote ao uísque Jack Daniel's no Canadá, em resposta às tarifas comerciais impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, terá efeito praticamente nulo sobre a marca. De acordo com Lawson Whiting, CEO da americana Brown-Forman, fabricante da bebida, o mercado canadense representa apenas 1% das vendas globais da empresa. Whiting, contudo, admitiu estar preocupado com retalições semelhantes no México, onde o Jack Daniel's tem presença mais expressiva.

Produção de petróleo inicia 2025 em baixa

A produção de petróleo no Brasil iniciou 2025 na descida, após um 2024 de desempenho também negativo. Em janeiro, as bacias do país deram origem a 3,5 milhões de barris por dia, o que significou uma queda de 2% em relação ao mesmo mês do ano passado, segundo dados divulgados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Responsável por 86% da produção nacional, a Petrobras teve um recuo ainda mais acentuado — a extração de óleo pela empresa encolheu 6%.

Aquisição de 96 mil hectares fortalece estratégia de expansão da SLC

Uma das maiores produtoras de commodities agrícolas do Brasil, a SLC Agrícola concluiu uma das aquisições mais relevantes de sua história. A empresa comprou, por US\$ 135 milhões (quase R\$ 800 milhões), a Sierentz Agro Brasil. A transação, que será paga em três parcelas até 2027, abrange 96 mil hectares arrendados nos estados do Maranhão, Piauí e Pará, destinados à produção de soja, milho e pecuária integrada. Com o movimento, a SLC ampliará sua área plantada em 13% na safra 2025/26.

Governo zera imposto, mas inflação dos alimentos segue sem solução

É de se esperar que qualquer decisão na área econômica seja debatida e estudada a fundo pelo governo. A gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, contudo, costuma apresentar muitos de seus projetos de forma atabalhoada, como se fossem elaborados às pressas, sem a devida análise dos impactos. O exemplo mais recente disso é a decisão de zerar o imposto de importação sobre uma série de alimentos, uma medida que, na visão do presidente, ajudaria a conter a inflação. Basta uma análise rápida das estatísticas para notar que os efeitos da iniciativa serão limitados ou, até mesmo, nulos. Para se ter ideia, apenas 0,6% do açúcar consumido no Brasil vem do exterior. No caso do milho, o índice é de 0,2%. No café, 0,1%. As carnes importadas representam menos de 1% do consumo doméstico. Não é preciso muito esforço para entender que o Brasil já é um dos maiores produtores desses itens, o que torna a dependência de importações irrelevante para a formação dos preços internos.



Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Divulgação



Consumo e serviços foram muito importantes para o PIB de 2024, mas o grande problema é que já começam a dar sinais de esgotamento”

Juliana Trece, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV)

RAPIDINHAS

» Criado pela Fundação Estudar, instituição dos empresários Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcel Telles, o Programa de Bolsas Líderes Estudar está com inscrições abertas até 6 de abril. A iniciativa oferece bolsas que cobrem até 90% dos custos acadêmicos e despesas pessoais para brasileiros aceitos em instituições de excelência.

» O mercado de veículos eletrificados segue em expansão no Brasil. Segundo a Associação Brasileira do Veículo Elétrico, 12,9 mil carros eletrificados foram vendidos em fevereiro, um crescimento de 24% em relação ao mesmo período de 2024. No acumulado do primeiro bimestre, os emplacamentos chegaram a 25,5 mil unidades.

» A Coca-Cola está de olho no agronegócio. A empresa é uma das principais investidoras da startup americana Avalo, que desenvolve, com a ajuda da inteligência artificial, uma cana-de-açúcar resistente às mudanças climáticas. Apenas no Brasil, os extremos do clima deverão reduzir a produção de cana em 20% na próxima década.

» As distribuidoras de combustíveis que integram o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) investiram, em 2024, cerca de 4 bilhões de reais em créditos de descarbonização (CBIOS). Com isso, as empresas cumpriram as metas estabelecidas pelo RenovaBio, programa que estimula a produção de biocombustíveis no país.

1,7%

é quanto o PIB brasileiro deverá crescer em 2025, segundo projeção do banco americano Goldman Sachs. A instituição reduziu a sua estimativa anterior, de 2,1%, após a desaceleração da economia no último trimestre de 2024

EMPREENDEDORISMO

Elas se destacam no mercado

Liderança feminina cresce nas empresas brasileiras e inspira outras mulheres nos negócios. Setor de tecnologia é promissor

» FERNANDA STRICKLAND

Mais de 30 milhões de mulheres estão à frente de seus próprios negócios no Brasil, segundo a Pesquisa do Perfil da Mulher Empreendedora, do Conselho Nacional da Mulher Empreendedora e da Cultura (Cmec). O número representa 34% dos empreendedores do país, com destaque para o setor de tecnologia.

A presença feminina na área de inovação ganhou força e, atualmente, de acordo com dados da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom), as profissionais ocupam 39% dos cargos do segmento. Os homens contam com 61% de participação. Embora ainda não sejam maioria, o cenário se mostra promissor para elas.

Entre 2020 e 2023, a representação feminina atingiu um crescimento anual de 7,7%, sinalizando um avanço importante rumo a um mercado mais equilibrado. Diversas empresas têm desempenhado um papel importante nesse avanço, promovendo a diversidade e criando oportunidades para o gênero no setor. Entre elas, a Avivatec, que trabalha com soluções digitais e tecnologia para os negócios e conta com 50% de seus cargos de liderança ocupados por mulheres.

“Ao promover lideranças femininas, estamos criando um ambiente mais equilibrado e impulsionando soluções mais criativas e estratégicas. Essa participação é um reflexo do nosso compromisso com a transformação do setor de tecnologia, em que todas as

perspectivas são fundamentais para o sucesso”, aponta Luciane Silva, vice-presidente de gestão de pessoas da Avivatec.

Outra empresa que mostra esse crescimento em tecnologia é a Virtueyes. A empreendedora Taize Wessner transformou um negócio à beira da falência em uma referência em conectividade e soluções de Internet das Coisas (IoT). O crescimento foi impulsionado pela capacidade de adaptação e inovação dela — que percebeu que o futuro da conectividade ia além da simples comercialização de chips.

Sob a liderança de Taize, a empresa desenvolveu uma plataforma própria de gestão de conectividade e investiu em inteligência artificial para otimizar processos no agro e em cidades inteligentes. Atualmente, o negócio destaca-se também pelo impacto social de suas soluções, levando conectividade a áreas remotas, melhorando a segurança em centros urbanos e aumentando a eficiência produtiva no campo.

Empreendedorismo

Outro setor que está passando por uma inovação é a educação. A empreendedora Zora Viana iniciou sua jornada observando os pais trabalharem com captação de doações para um projeto social. Com experiência em comunicação e vendas, consolidou sua trajetória ao investir em coaching e desenvolver um método próprio de orientação vocacional.

Tornou-se sócia da Faculdade Brasília e fundou a Faculdade FEX Educação, que combina marketing digital, vendas e

Arquivo pessoal



Lais Vilar passou por vários trabalhos até ter a própria empresa. Ela destaca a força feminina

neuropsicologia para capacitar novos empreendedores.

Seu modelo de “empreendedorismo de resultados” certifica mais de 50 mil alunos, oferecendo cursos, mentorias e MBAs reconhecidos pelo Ministério da Educação. Zora Viana é referência na educação digital, transformando vidas e proporcionando independência financeira, especialmente para mulheres e mães.

Em busca de autonomia, a empreendedora Lais Vilar se envolveu em diversas atividades para gerar renda, passando por

experiências que iam desde dar aulas particulares até a abertura de um estúdio de tatuagem. Para ela, essas vivências foram verdadeiros laboratórios práticos, nas quais testou ideias e desenvolveu habilidades essenciais para seu futuro como empresária.

Mas essa jornada não foi fácil. Os desafios inerentes ao empreendedorismo foram significativos, especialmente o medo da incerteza e a dificuldade de se comprometer totalmente com essa trajetória. A questão financeira também se mostrou

um obstáculo, particularmente no período em que gerenciava eventos, quando era necessário investir antes de obter qualquer retorno.

Apesar das adversidades, Lais Vilar enxergou cada barreira como um aprendizado indispensável. Ela está à frente da Nutrição Sem Fronteiras, empresa que comanda ao lado de seu sócio e companheiro, Samir Bayde. Com essa iniciativa, a empresária não apenas consolidou sua posição no mercado, mas também encontrou um propósito maior:



Esse é o principal recado para aquelas que desejam empreender: estamos fazendo nosso papel ao colocar nossa voz no mundo e provar que existe outra forma de liderar. Liderança não é algo masculino”

Lais Vilar, empresária

inspirar outras mulheres a assumirem o protagonismo em seus negócios e carreiras.

“O que eu digo, e digo com frequência para muitas mulheres que querem começar a empreender, é que o mundo precisa de nós. O mundo precisa de mulheres líderes, de mulheres corajosas, de mulheres à frente. Esse é o principal recado para aquelas que desejam empreender: estamos fazendo nosso papel ao colocar nossa voz no mundo e provar que existe outra forma de liderar. Liderança não é algo masculino. Liderar é e pode ser feito com muito amor, não precisa ser baseado no medo ou na autoridade”, ressalta Vilar.